Banqueiro considera as operações "normais"

por Alair Barbosa
do Rio

O presidente do Banco Montreal de Investimentos, Pedro Leitão da Cunha, considera "absolutamente normais" as operações de "relending" (reempréstimos) realizadas pelos bancos estrangeiros a empresas brasileiras. "Eu não vejo problemas nem legais nem éticos nessas operações", justificou o banqueiro, em declarações a este jornal, ontem, no Rio, comentando a reportagem do último domingo de um jornal carioca.

Na sua avaliação, se alguma empresa brasileira se dispõe a pagar alguma taxa adicional para a tomada de empréstimos junto aos bancos, "é porque não encontrou outras alternativas melhores em termos de taxas e de prazos", observou. "É evidente que ninguém iria pagar a mais por uma mercadoria se tivesse condições de substituí-la por outra", complementou.

Na opinião do presidente do Banco Montreal de Investimentos, para o banco

internacional, a operação de "relending" traz outras vantagens. "Se você deixa os recursos parados no Banco Central (BC), você se situa numa posição passiva e não se consegue relacionar com novos clientes. E preciso lembrar que um dia o Brasil voltará a ter livre acesso ao mercado financeiro internacional, e por isso é importante não descuidar da base de clientela", complementou.

Também alguns aspectos tributários levam os bancos a preferirem reempresatar os seus recursos e deixá-los no BC (se ficar no BC, o governo se responsabiliza por todos os encargos do empréstimo na origem que originou os recursos depositados no BC). "O Brasil tem acordos de bitributação com alguns países e às vezes é interessante fazer o 'relending' só pela questão fiscal", comentou. Além disso, se o banco não apurasse nenhuma taxa adicional na operação, a instituição poderia simplesmente deixá-lo no BC, correndo menos risco.